



# LITERATURA LIVRE

3  
AGOSTO  
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELF. 62113 - AMARES

## Conferência

Pela Ex.ma Senhora

**D. Maria Lúcia da Silva Rosa**

Subordinada ao tema: «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas cegas em Portugal»

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, profíciu no dia 30 de Maio findo, uma conferência a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a Senhora D. Maria Lúcia da Silva Rosa, directora do Centro de Reabilitação da Fundação Sain. Presidiu o Sr. Dr. António Emílio de Magalhães, Director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que convidou para a mesa os Srs. Tenente Marques Vieira, representando o comandante da 1.ª Região Militar; D. Maria José Novais, representante do Presidente da Câmara do Porto; Capitão Abel Ferreira em representação do Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública; Prof. Dr. Carlos Ramalhão, da Faculdade de Medicina; Dr. Domingos Braga da Cruz, Delegado de Saúde; Comendador Francisco de Paula Ferreira; provedor da Ordem do Carmo; Dr. Mário Cardia, director do jornal «O Médico»; conselheiro António Ferreira; Arlindo Garcia Fernandes, do Rotary Club do Porto; Comandante Paiva Brandão; dr. Angelo das Neves, presidente da Associação dos Cegos do Norte de Portugal e Jaime Napoleão de Vasconcelos, vice-presidente do Clube Fenianos Portuenses.

A ilustre conferente subordinou o seu notável trabalho

ao tema «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas Cegas em Portugal». Foi apresentada à assistência — assás numerosa, o que revela um interesse muito apreciável pelos problemas da cegueira — pelo Sr. Dr. António Emílio de Magalhães.

Depois de saudar a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e de prestar homenagem aos seus dirigentes, Srs. Drs. António Emílio de Magalhães e Gil da Costa, a senhora D. Maria Lúcia Silva Rosa referiu-se às causas e aos efeitos da cegueira; às reações do homem que inesperadamente, se vê privado dos olhos; aos problemas que, involuntariamente, lhe criam as pessoas com quem convive.

Como surge a cegueira? Como, quando e porquê? E depois de responder a estas perguntas, disse que a definição que os dicionários dão da palavra «Cego» — Homem que não vê — é muito incompleta. Analisou as várias perdas sofridas pela pessoa cega, desde a perda de confiança nos outros sentidos até à perda da profissão e de segurança financeira — chegando à conclusão de que a Cegueira não se resume a não ver e tem muitos efeitos e consequências que atingem não só a pessoa cega mas

(Continua na 4.ª página)

## Banda dos B. V. de Amares

### Campanha pro-fardamento

Continuam a chegar os donativos de todos os lados onde se encontram os briosos Amarenses e amigos das coisas da sua terra, para a campanha pro-fardamento da nossa Banda de Música que tanto prestigia o nosso concelho com a sua boa apresentação.

Damos a seguir mais subsídios recebidos e apelamos para aqueles que ainda não participaram nesta grandiosa campanha o favor de se inscreverem.

(Continua na 4.ª página)

## POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES da Casa do Povo de Amares

Na passada quarta-feira realizou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Amares, acto que se revestiu da maior solenidade e que teve a presença das individualidades de maior destaque do concelho, entre os quais nos lembra ter visto: Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, dr. António José da Costa, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, padres Albino Fernandes e Avelino

Santos Antunes, dr. António Pestana, Delegado de Saúde do distrito de Braga pintor Abel Mendes, drs. Albinho Silva e José Emílio de Sousa Vasconcelos, Arnaldo Azambuja, Paulo Barbosa de Macedo, dezenas de sócios contribuintes e efectivos da Casa do Povo, etc.

Cerca das 15 horas chegou o sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil do Distrito, e os srs. dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P., dr. Artur Anselmo, Assessor da Junta Central das Casas do Povo, e Jorge Araújo, funcionário do I.N.T.P. que foram recebidos pelos dirigentes do organismo.

Presidiu o sr. Governador Civil, que estava ladeado pelos srs. delegado do I.N.T.P., Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da U.N. e dr. Artur Anselmo.

Fala o Senhor Alberto Azambuja

— «Conscientes do que representa para as localidades, em importância e em

valor, o exercício, a função activa, da «Organização Corporativa», não quiseram os componentes da Assembleia Geral da Casa do Povo de Amares que a Posse da sua nova Direcção decorresse em ambiente de alheado interesse e se reduzisse à intencionalidade simples, formal dum Acta, e ao sigilo intemunhado dum reunião aparentemente privada.

Por isso convidaram todos V. Ex.as a vir, a comparecer, a emprestarem-lhe com o apoio do Vosso Nome, o prestígio agaloado da Vossa Dignidade.

Só assim esta Sessão poderia ter verdadeiro brilho, sugestivo interesse, ser altamente qualificada. Ou seja, Servir, a carácter, os desígnios Nacionais da Revolução, que só o é na medida em que não pára: no sentido vigoroso em que caminha: no calor das paixões que suscita: na revivescência dos assuntos que levanta: na delicadeza ainda dos problemas que equaciona.

Gratos pela vossa anuência e pela Vossa participação.

(Continua na 5.ª página)

## Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia



Padre Joaquim Ferreira

Digníssimo Pároco da Freguesia de Lago, e Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia.

Homem de carácter firme e disciplinador.

Grande amigo do Concelho e colaborador do nosso jornal.

# I Centenário do Sameiro

## Concentração Rural do Minho

1 DE SETEMBRO

Continuação do número anterior

vém que as representações arciprestais começem a abandonar o Sameiro e a dirigirem-se para a cidade de Braga a fim de se concentrarem nos lugares indicados no «Roteiro».

As crianças dos Organismos Pré-Juvenis que actuarão no Estádio em danças e jogos, devem dirigir-se directamente para o Estádio onde devem estar às 15.30 horas.

As crianças devem ser acompanhados apenas pelos ensaiadores e pelas pessoas — o menor número possível — encarregadas de velarem pela sua segurança.

Na chegada ao Estádio as pessoas devem ocupar rapidamente os lugares que lhes forem indicados.

As bandeiras têm um lugar especial que também lhes será indicado.

Durante a entrada no Estádio e até ao início do Coro Falado, todos devem manter o maior espírito de alegria e expansão, continuando a cantar as marchas que se cantaram pelo caminho ou outras, vitorizando-se e soubando-se mútuamente, etc.

Antes de iniciado o «Coro Falado» proceder-se-á à chamada dos Arciprestados da Arquidiocese, segundo o esquema e programa que vem inscrito no «Roteiro». No momento da chamada de cada Arciprestado, dará entrada no Estádio um grupo de rapazes e raparigas vestindo os trajes regionais do seu Concelho que cantarão canções das suas terras e dançarão danças também regionais.

A organização destes grupos e os seus ensaios, são da responsabilidade de cada arciprestado.

No decorrer do Coro Falado desenrolar-se-á no relvado do Estádio um jogo cénico em que participarão cerca de 400 figuras.

O Coro Falado e o Jogo Cénico focarão essencialmente a necessidade da formação religiosa, social e profissional como base imprescindível para a construção de um mundo novo. Após a leitura das conclusões da I Semana Rural do Minho e da Alocução, será feita a solene promessa de todos os presentes que se comprometerão a contribuir para «tornar Portugal mais rico, mais humano e mais cristão».

Notas várias — O «Roteiro da Concentração» está à venda desde o dia 15 de Julho e será enviado a todos os Senhores Padres um exemplar dele.

Pede-se para que os cânticos nele inseridos, com música e letra, sejam muito bem ensaiados em todas as Paróquias; o mesmo quanto aos coros falados, dialogação da

missa e recitação da Hora de Prima.

Deseja-se — e isso é necessário para que todos os actos resultem — que nenhum dos participantes nesta Concentração deixe de possuir o seu Roteiro.

Os Reverendos Párocos, Organismos da Acção Católica e outros interessados, poderão adquirir os «Roteiros» ou pedi-los pelo correio, na Avenida Central, 122. Julga-se que o preço de cada «Roteiro» não excederá 3\$00.

É conveniente que só sejam trazidos estandartes para esta Concentração.

O Serviço de organização estará inteiramente a cargo do C.N.E. que actuará no Sameiro nos diversos locais de Concentração na cidade e no Estádio.

Recomenda-se a todos a leitura atenta do «Roteiro» e das instruções especiais nele contidas.

### Condições de Assinatura

#### Continente

Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00

#### Ilhas

Avião—ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00

#### Brasil

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

#### Estrangeiro

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### Telefone do serviço permanente dos Bombeiros Voluntários de Amares

62162

## IDEIA OU SONHO?

Um grilo cantou na noite.  
Se eu o ouvi,  
E porque estava acordado!  
Mas quantas coisas há  
Que as oiço a dormir?  
Ainda há dias — talvez há um mês! —  
Bateu-me à porta um «freguês»  
E eu, dormindo, ouvi-o!  
Palavra que o ouvi!  
Mas sabem porquê?  
Porque esse «freguês» era um caloteiro,  
E naquele instante eu estava a sonhar  
Que ele ia dar-me o meu dinheiro...

Cícero Dias

## Posse dos novos dirigentes da Casa do Povo de Amares

(Continuação da 5.ª página)

nistra em nome exclusivo da Nação.

Prova-o ainda a vigência do Estatuto do Trabalho Nacional — magna carta do Trabalhador — a velar pela sua garantia, a definir princípios, a impor medidas de reforma e de assistência: a dignificar o próprio trabalho

A completar o valor deste documento, a dar-lhe fóruns de grandeza e a conceder-lhe força e execução, os Contratos Colectivos de Trabalho, que estabelecem normas novas de disciplina, regulam esforços, defendem direitos e acautelam interesses.

São estes, praticamente, os textos fundamentais que veiam pela harmonia e pela dignificação das diferentes actividades Nacionais dos Trabalhadores.

A hora, no Mundo, é de profundas injustiças, e de desmedida euforia.

Iamos a dizer: de diabólica euforia!

Celebra-se, por toda a parte, o triunfo do negativismo: — do mal e do rirro.

Os valores são sobrepujados; a crise — é mental e é moral.

O Direito e a Ordem cederam à força imperativa dos atropelos e à prosápia degradante das mentiras.

A Diplomacia, regra rígida de compostura e conduta nas relações entre os povos, passou a baixo império da afronta e de ignomínia.

Há transformações radicais na sociedade; há convulsões graves na política.

Aos erros e às injustiças flagrantes do passado somam-se, juntam-se agora as indignidades, os ataques e as perversas desordens do presente.

O triunfo do mal é completo.

Nunca, como nesta desgraçada Época, o Diabo desfrutou de melhor situação; dispôs de maior força — de plenos poderes!

Diabo — significa calunia; é sinónimo de acusador.

O desvairo é geral.

Quem não acusa, calúnia.

Portugal inteiro é vítima das mais vis acusações, e das mais torpes e repugnantes calúnias.

E agressor, o agredido; é criminoso, o ofendido; é réu, o queixoso — É Verdade, a Mentira!

Ao serviço e à guarda da Pátria estão todos os portugueses, numa acção de guerra e de defesa de legítimos direitos.

Gil Vicente, Homem do povo, profundamente Crente, Mestre de lirismo e Apóstolo dos sentimentos Nacionais, exortava assim os portugueses de então contra a moagem do oriente:

— «Avante! Avante! Senhores!

Que na guerra com razão.  
Anda Deus por capitão».

— Estamos a ser injustamente atacados.

Deus não há-de permitir que vençam os sem Fé, que triunfem os sem razão.

Cabe à radiosa mocidade do nosso tempo a honra de serem soldados de Deus; de com Ele defenderem as sagradas fronteiras de Portugal.

Nobres foram todos aqueles que se distinguiram, os conhecidos — Os Altos Servidores Nacionais.

Não tem outra significação a palavra nobre.

Os que se esforçavam, os que lutavam, os que melhor cumpriam, os que se enobreciam; eram esses — Os Nobres.

A Nobreza é um fim; não é um meio.

E os nossos briosos militares ascenderam, subiram, elevaram-se já às culminâncias de primeiros, entre a vanguarda dos mais famosos.

Estes Soldados são hoje — Os Nobres de Portugal.

A Gesta é gloriosa.

Alguns perderam a vida em bravura de cometimentos e em destemor de feitos.

Merecem o nosso carinho e a nossa mais viva recordação.

Por isso, evoco sentidamente na pessoa desse belo Rapaz, que era da nossa Terra, António Augusto Esteves de Magalhães, todos aqueles que, como ele, podem ser apontados, como Exemplo Modelar de conduta, da coragem e de patriotismo.

Vou terminar.

### BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- \* Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- \* Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- \* Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS
- \* Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

(Escrever de forma bem legível)

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

# TRIBUNA do CONCELHO

## BARREIROS

### Festa de Nossa Senhora das Angústias

Amanhã realiza-se na freguesia de Barreiros deste concelho, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Angústias, que costuma revestir-se de grande solenidade.

As 9 horas—entrada da Banda de Famalicão que abrillantará esta festividade com os variados números do seu repertório.



N.ª Senhora das Angústias — Barreiros

Esta briosa freguesia que nutre desde recuados tempos a maior devoção à Virgem das Angústias, faz do seu dia, ou melhor, do primeiro Domingo de Agosto que lhe dedica, o dia grande de Barreiros, em fogo e música exteriorizam o seu contentamento, depois de terem todos honrado a Mãe Dolorosa das Angústias, com as solenidades religiosas que testemunham a sua crença.

A festa, que de ano para ano ganha foros de grandeza, terá no Domingo um dos seus melhores dias festivos.

Muita música, muito fogo e a tradicional procissão.

## CABINE

Junto da capela de Nossa Senhora das Angústias, encontram-se umas pedras, que ali foram chegando em prestações.

Estranhando a presença dessas pedras e porque descobrimos qual a sua utilidade e a quem se destinavam, procuramos quem nos pudesse esclarecer. E surgiu a notícia: É para a cabine.

Ora, tantas vezes se falou na construção dessa cabine e outras tantas ficamos a ver navios — até se tornou já famosa por isso — que nem quisemos acreditar.

Será que desta vez sempre se resolverá o problema da instalação de novos motores de rega ou das instalações domésticas? Ouxalá que sim. Para já têm as pedras alguma utilidade. Amanhã servirão de bancos para quem vier assistir à festa.

Pena é que a iluminação do arruado não benifique este ano dessa cabine mas... talvez para o ano.

### Aniversário do falecimento da Senhora D. Maria Izaura Fernandes

Comemora-se na próxima Terça-feira, dia 6, o primeiro aniversário do falecimento da Snr.a D. Maria Izaura Fernandes.

A memória de uma esposa tão amável e mãe exemplar, não pode passar despercebida nesse dia; celebra-se na igreja paroquial de Goães para comemorar este aniversário uma missa, à qual assistirão, seu marido, Snr. Abilio Fernandes e seus filhos João Gonçalves e José Gonçalves,

### De férias

Na freguesia de Goães desse concelho, encontra-se a gosar umas bem merecidas férias o nosso particular amigo e assinante snr. José Gonçalves, industrial de Alfaiate na Amadora.

Tribuna Livre deseja a este seu assinante muitas felicidades e faz votos que estas férias sejam gosadas na maior sã alegria junto de toda a família.

### SERAFIM no Benfica

#### Mil e quinhentos contos para o F. C. do Porto e mil para o jogador

Inesperadamente o caso da transferência do jogador Serafim, do F. C. do Porto para o Benfica, teve, na passada quarta feira à noite, o seu epílogo.

Nas próximas três épocas, o internacional portuense envergará a camisola dos campeões nacionais.

Por ironia do destino, o acordo foi feito no Estádio José Alvalade, durante a primeira tirada da Volta a Portugal em Bicicleta e conseguiram-no os dirigentes Venceslau Teixeira, do F. C. do Porto e dr. Osvaldo Branco, do Benfica.

Na parte da tarde, o referido dirigente dos «azuis e brancos» esteve na secretaria dos «encarnados», onde, com a maioria dos directores do clube lisboeta, o problema foi longamente debatido. Todavia, como dissemos, só no Estádio do Sporting, o assunto teve a solução que convinha às partes interessadas.

Resta registar as cifras. São impressionantes, na verdade: o Benfica despendeu com a aquisição 2.500 contos — 1.500 contos são destinados ao F. C. do Porto e 1.000 receberá o jogador.

O Benfica, com esta transferência e com a de Iaúca, terá gasto aproximadamente cinco mil contos, o que constitui verba que transcende a pobreza do nosso meio desportivo.

### S. Pedro-Fins

Realiza-se amanhã, a tradicional festa no monte de S. Pedro-Fins, dedicada ao Príncipe dos Apóstolos, neste ano levada a efeito pela freguesia de Caires.

De manhã, realiza-se a procissão, com muitos andores e figuras alegóricas, que serpenteando o monte de colina em colina, até ao píncaro da serra onde se encontra a capelinha dedicada a S. Pedro na Prisão, a recordar aquele célebre milagre em que os anjos vieram libertar o nosso Santo da cadeia, abrindo-lhe as portas, dando-lhe novamente liberdade para exercer o seu frutuoso apostolado e vincular a cátedra que havia de



guiar o mundo espiritual.

### PROGRAMA

No Sábado dia 3 — Confissões e Hora Santa na Igreja Paroquial.

Domingo dia 4 — Missa paroquial às 6,30 h. com comun-

(Continua na página 4)

### DE VISITA

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, onde veio cumprimentar-nos, o Snr. Manuel Martins Rebelo, que vinha acompanhado de sua esposa Snr.a D. Isaltina Rebelo, comerciantes em Lisboa.

Sua filha Maria Manuela Rebelo que também os acompanhava ficou no nosso concelho em goso de umas bem merecidas férias, que fazemos votos sejam gosadas na maior alegria.

### I CONCURSO FOTOGRAFICO

#### «O MINHO»

Encontram-se expostos numa das montras do S.N.I. os valiosos prémios para este concurso, constituídos por seis taças e quatro placas de prata além de numerosas menções honrosas.

Os pedidos do regulamento da prova podem ser feitos à Casa do Minho em Lisboa ou à Secção de Exposições do S.N.I. Também às principais casas de artigos fotográficos foram enviados diversos exemplares do referido regulamento.

### HUMORISMO

#### Anedotas NO TRIBUNAL

Juiz: — O réu é condenado a trinta anos de prisão, por ter assassinado seu pai e sua mãe.

Réu (chorando) — Ah, senhor Juiz! Tenha piedade de um pobre orfão!...

Á VOLTA DA CAÇA

— Mataste alguma coisa, João?

— Matei um pato...

— Bravo?

— Não! Bravo era o dono...

...DE VEZ EM QUANDO

Criada — Socorro! socorro sr. Oliveira!

— Que há?

— Pegou-se o fogo à roupa da cama.

— Pois, vá dizer isso à senhora que eu nas coisas da casa não me meto.

CONVERSA ENTRE GATUNOS

— Não gosto nada do Inverno.

— Por quê?

— Porque andam todos com as mãos nos bolsos!

# Conferência pela Ex.ma Senhora D. MARIA LUCIA DA SILVA ROSA

(Continuação na 1.a página)

também a família e até o círculo de amigos.

Referiu-se à incompreensão com que, até há pouco, tem sido encarada a situação das pessoas cegas, às quais se negavam todas as possibilidades de uma vida normal, quer lançando-a com uma super-protectção. Até que surgiu um novo sentido para a palavra Reabilitação: Tinha-se compreendido que não é lastimando-a e abandonando-a à sua nova situação, nem evitando-lhe todo e qualquer esforço, que se pode ajudar uma pessoa cega a reencontrar-se e a reorganizar-se a sua vida.

Aludiu à manaira de tratar uma pessoa cega, à estima e compreensão de que precisa, e à necessidade de se lhe proporcionar serviços de Reabilitação, para que ela possa reorganizar a sua personalidade e a sua vida.

Prestou homenagem ao Sr. Martin Sain, infelizmente, já falecido, e sua Esposa, a Senhora D. Raquel Sain, romenos de origem, que há 25 anos se fixaram em Portugal e que tiveram a generosa e inteligente iniciativa de dotar a sua segunda Pátria, com o 1.º Centro de Reabilitação de Portugal e da Europa. Dois médicos ilustres, o Dr. Henrique Moutinho e o Dr. João dos Santos, estruturaram o plano de actuação da Fundação Raquel e Martins Raquel Sain de harmonia com a vontade dos Fundadores; e mais tarde, um grande técnico de Reabilitação da American Foundation; for the Blind, o Sr. J. Albert Asenjo, veio a Lisboa onde permaneceu dezasseis meses consecutivos em convívio diário com os Técnicos de Reabilitação da Fundação Sain, que deste modo tiveram o privilégio de receber as suas lições.

Coube à Fundação Sain a honra de instituir o 1.º Centro de Reabilitação de Portugal e da Europa, segundo as normas mais modernas. Estação piloto o Centro de Reabilitação da Fundação Sain tem por missão não só reabilitar as pessoas cegas mas também formar técnicos de Reabilitação. O próprio Governo da Nação reconheceu a importância deste trabalho e mandou preparar e treinar na Fundação Sain o pessoal para um Centro de Reabilitação que abriu o ano passado. E a Directora do Centro de Reabilitação de Marly, Paris, recentemente inaugurado, veio a Portugal conhecer o trabalho do Centro de Reabilitação da Fundação Sain para organizar o seu nos mesmos moldes, e mandar treinar na Fundação o seu Instrutor de Orientação e Locomoção. A oradora expli-

cou que o Centro de Reabilitação se destina a adultos cegos de ambos os sexos e referiu-se pormenoradamente à orgânica do Centro, onde os estagiários cegos permanecem 12 semanas em regime de internamento. A equipe de Técnicos é constituída por 1 Directora, 1 assistente social, 1 psicólogo, 2 terapeutas ocupacionais, 1 instrutor de orientação e locomoção, 1 instrutor de leitura e escrita Baile e 1 instrutor de dactilografia e escrita à mão.

Descreveu as atribuições de cada técnico, a vida dos estagiários e frisou que um Centro de Reabilitação não é uma Escola Profissional. A missão do Centro de Reabilitação é restituir ao estagiário a sua verdadeira personalidade afectada pela cegueira, dar-lhe confiança em si mesmo e nas suas possibilidades, criar-lhe hábitos de trabalho e de organização, torná-lo independentemente quanto aos cuidados pessoais e à locomoção, desenvolver-lhe a habilidade manual, proporcionar-lhe a oportunidade de fazer a maior variedade possível de trabalhos com a maior diversidade de materiais e maquinismos.

Exaltou a missão do Técnico de Reabilitação, afirmando que a Reabilitação é qualquer coisa de maravilhoso e apaixonante, pelo seu sentido profundamente humano e construtivo.

Os Técnicos de Reabilitação dão um passo em frente no caminho de um mundo melhor. Dão esse passo decididamente, conscientes da justiça e da importância do seu objectivo. Explicou que, terminando o estágio, os Técnicos fazem a avaliação dos progressos dos estagiários e do seu ajustamento ao meio familiar e social, e às várias áreas de trabalho, concluindo quais são os tipos de actividade que lhes convém. Essas indicações são forneci-

das ao técnico Colocador e o nome do antigo estagiário entra na lista das pessoas a colocar pelos Serviços da Colocação da Fundação Sain.

Referiu-se à maneira como funcionam esses Serviços de Colocação. Uma vez encontrada a tarefa que pode ser executada por pessoas cegas, escolhida a pessoa que melhor pode ajustar-se a essa tarefa, e admitida a pessoa cega ao serviço de Empreza, o Técnico colocador acompanha o novo empregado e da-lhe toda a assistência de que necessita, desde ensinar-lhe o trajecto de casa ao local do trabalho até à execução da tarefa que lhe foi confiada. Então verifica-se que, regra geral, o trabalhador cego se adapta rapidamente, e cumpre cem por cento. A Fundação Sain possui ainda uma Oficina de Treino e Produção que funciona em regime de subcontratos, e onde recebe operários cegos já reabilitados pelo seu Centro, que necessitam de treino profissional ou que se encontram em precárias condições económicas. Aí os operários cegos auferem o seu salário, e podem, assim, esperar mais tranquilamente a sua colocação.

A conferencista terminou por agradecer a colaboração que as Empresas do Porto estão dando à Fundação Sain, admitindo pessoal cego ao seu serviço. Bem haja a cidade do Porto, pela sua pronta e amável presença no campo da Reabilitação.

Demoradamente aplaudida no fim do seu interessante e muito útil trabalho, a conferente comentou, depois, numerosos aspectos projectados numa tela sobre reabilitação e colocação de pessoas cegas.

A sessão terminou com um animado colóquio, durante o qual a Senhora D. Maria Lúcia Silva Rosa respondeu a perguntas e apreciou as sugestões dos presentes.

## S. PEDRO FINS

(Continuação da 3.a página)

nhão geral.

As 7,30 h.—Saída da Procissão Solene da Igreja paroquial em direcção ao monte de S. Pedro-Fins, com andores, Irmandades, anjinhos, música dos Bombeiros Voluntários de Amares e muito povo.

As 11 horas—Missa solene cantada a grande instrumental, lá no Alto, e Sermão por um notável orador Sagrado.

As 17 horas—Regresso da procissão com missa vespertina em Caires às 19 horas. Durante o dia romagem piedosa ao Milagroso Santo.

Estão de parabéns todos os membros da comissão da festa que este ano não se pouparam a esforços, para que a festa atingisse a categoria que o lugar merece, e estamos certos que atingirá o esplendor de outrora, mormente quando para ali abrirem uma estrada que possa servir condignamente o templo.

## Banda dos Bombeiros V. de Amarante

### Campanha pro-fardamento

(Continuação da 1.a página)

Transporte . . . .	2.96
Felisberto Barbosa de Macedo	Feira Nova
Abel Dias	» »
José Gil Macedo	» »
António Bento Dias	» »
António dos Santos Barros	» »
Francisco Gonçalves Pimenta	» »
Joaquim José de Macedo	» »
Arlindo José de Macedo	» »
António Antunes da Silva	» »
Manuel Martins	» »
João Gualberto de Macedo	» »
Anónimo	» »
Francisco Calheiros de Abreu	» »
José Manuel Martins	» »
Domingos Soares da Silva	» »
Manuel Gonçalves da Silva	» »
Domingos Dias	» »
Felizarda	» »
Pedro Cesteiro	» »
João Petisqueiro	» »
Mário Lira	Besteiros
António João (Rancho)	Besteiros
José Carlos Vieira	Amares
João Gualberto da Silva	Amares
Carlos Alberto da Silva Araújo	Amares
José Maria da Silva	Figueiredo
Manuel de Araújo	Figueiredo
João Antunes	Paredes Secas
Carlos J. R. da Silva Malheiro	Rendufe
Joaquim Soares Ribeiro	Lisboa
A transportar . . . .	4.725



RELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género  
completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telaf. 22526 BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
AMODELAR

Telefone 62113

Amares



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO", está a segurança  
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

# CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

Estamos no tempo das férias—nem todos as podem ter—mas, enfim, estamos nas férias e no calor estival. Muita gente vai banhar-se e outros vão fazer romaria, nas praias, exibindo seus fatos novos e modernos e também a mais descarada nudez. Não é preciso falar-vos dos idílios de pares «cangados» e em outras atitudes bem dignas da intervenção policial. Digo-vos apenas que as pessoas honradas não podem visitar êsses lugares, sem experimentarem um certo nojo e cõrarem de tão extravagantes modernismos.

Tenho-me convencido de que há muita gente incapaz de medir a distância que vai dos seres irracionais — os brutos — até aos seres racionais—os homens...

Deve estar nesta ignorância a razão de tantos homens e mulheres fazerem publicamente acções comuns, dos irracionais, fingindo ignorar o respeito devido às pessoas honestas,—às crianças e a si mesmas.

## Perigos da água

É raro passar um estio que não tinharmos de lamentar alguns afogamentos, no mar ou nos rios. Claro que não me refiro aos desastres de navegação marítima ou fluvial. Falto do abuso em tomar bântio.

Gente pequena e outra mais graúda vão para o rio, ou mar, cegamente, como quem joga o domínó ou bebe um copo de vinho. Muitas vezes não sabem nadar e outras vezes parecem ignorar as manhas da água, das pedras lodosas e dos bancos de areia! Acontece também irem banhar-se logo depois de comer... Parece ter sido esta a causa da morte de dois rapazes sepultados há poucos dias em Rendufe, Amares.

Não deve faltar nestes lugubres acontecimentos o seu quê de descuido, de falta de autoridade e educação da parte dos pais, ou tutores. Estes, talvez porque já não foram bem educados, não sabem impor respeito e obediência aos filhos, e queixam-se de as crianças de hoje não serem como as de outros tempos!...

É terrível esta exautoração voluntária e estúpidamente aceite pelos educadores responsáveis!

## Imprudências no trânsito

Fico sempre impressionado quando visito ou passo junto das oficinas de reparações de veículos motorizados, pelo grande número de carros gravemente atingidos em acidentes. Estes podem ser motivados pelo excesso de velocidade, por falta de experiência na condução, avárias mecânicas, interferência

de ciclistas e peões descuidados. A vigilância policial deve ser intensificada com o fim de punir os transgressores voluntários e educar os involuntários, sem exceptuar os peões.

Um amigo, que não conheço enviou-me de Salazar, Angola, quatro exemplares do jornal—«O Comércio», para eu ler o diário dos malogrados e jovens aviadores do Aero Clube de Lobito, que pereceram de fome e sede no deserto de Anha. Chamavam-se Acácio da Costa e Carlos Fernandes, os quais foram vítimas de imprudência de se meterem a sobrevoar terras desconhecidas, sem se saberem orientar, sem a gasolina necessária, e, finalmente, vítimas da sua indecisão, permanecendo junto da avioneta à espera de auxílio vindo do céu...

Este facto tristíssimo veio-me lembrar coisas passadas comigo.

Um dia resolvi-me atravessar uma montanha coberta de pinheiros, sem caminho determinado. Era de tarde. Depois de ter andando uma hora, entre pinheiros, na direcção que parecia levar-me à aldeia que procurava, encontrei-me em um descampado cercado de uma barreira barreira intransponível de penedos. Voltei logo a sair por onde entrei e procurei noutra direcção algum ponto de referência e, só duas horas depois, avistei a povoação que procurava, quando o sol ia já esconder-se no horizonte!

Os dois jovens aviadores de Lobito desorientaram-se no vôo e ficaram indecisos após a aterragem de emergência. Com algumas horas de caminho certamente encontrariam pessoas ou aldeias e espapariam a um desenlace verdadeiramente lamentável — morrer à fome e sede.

## Baptizado

No dia 28 foi baptizado João António Martins Ferreira, filho legítimo dos Senhores José António de Araújo Ferreira e Maria das Dores Martins, do lugar da Igreja. Foram padrinhos os Senhores Abílio Ferreira e Rosa de Araújo, respectivamente avô materno e avô paterna. O pai da criança tinha-se assentado para França, em 22-4-63, para cumprir um contrato de trabalho.

## Falecimentos

Em 30-7-63 faleceu com 58 anos, em Palmeira, Carolina Rosa Martins, ou Carolina de Cávado. Era natural de Lago, Amares, onde tinha domicílio e quis também ser sepultada.

Em 30-7-63 faleceu, no lugar de Ponte, António Veloso da Costa, e em 31-7-63 faleceu, no mesmo lugar Ro-

# Posse dos novos dirigentes da Casa do Povo de Amares

(Continuação da 1.ª página)

Com os agradecimentos sinceros que vós dirijo também pela vossa festiva presença aqui, nesta Sala nobre e pelo carinho que demonstrais ter pelos assuntos de interesse social, entro no contexto breve das minhas palavras—O Corporativismo.

O Corporativismo, em Portugal, tem tradições profundas, afastadas, remota origem.

Não se sabe mesmo onde se escondem suas primeiras manifestações: onde mergulham suas primeiras raízes.

É o reinado longo de D. João I, do Rei fundador da Dinastia de Avis—há cinco séculos de distância! — que, verdadeiramente, vamos encontrar desenhados já, no quadrante político-social e económico da Nação, traços insofismáveis da sua vivência, testemunhas indesmentíveis da sua benéfica actuação.

É aos Grémios dos Mestrais, difundidos pelo País, e à Casa dos Vinte e Quatro, formada por pares dos diferentes mesteres, que se deve a primeira experiência assaz profícua do Corporativismo.

São estes Organismos criados no tempo do Monarca de Bôa Memória e coevos da Inclita geração a quem os portugueses devem os mais esforçados serviços e os mais distinguidos feitos — que assinalam, nesse longínquo reinado de indubitável grandeza, a primeira hora alta do Corporativismo Português: a revelação duma Doutrina e as excelências metafísicas dum Sistema.

Estes Órgãos tinham delineada acção e diferenciadas funções.

Albergavam artífices, e cultores das diferentes artes.

Elegiam procuradores e Juízes do Povo.

Uns, com assento nas Cá-

sa Veloso da Costa, ambos filhos dos Senhores António Joaquim da Costa e Albertina de Almeida Veloso, e sobrinhos do assinante da «Tribuna Livre» Manuel de Almeida Veloso, residente em Lisboa.

## Tempo seco

A estiagem tem sido violenta, com ausência benfazeja de chuva. Assim tenho visto campos inutilizados, com os agricultores a arrancar milho para os animais, já incapazes de espigar. Mesmo os campos regados sentem a carência da humidade e é evidente a baixa na produção que se avizinha. Tanto trabalho, menos que inútil!... E tão prejudicial a quem já vive miseravelmente...

Vosso: J. Moreira

maras Municipais, presos directamente à actividade administrativa; outros, incumbidos de velar pela ordem, distribuir a justiça, representar os Grémios e as Confrarias profissionais, propor soluções, estudar medidas, defender interesses e serem ainda, nas conjunturas difíceis e nas circunstâncias de gravidade, Conselheiros do próprio Rei.

A animar o surto da sua acção, o Direito que a cada um assistia; a enlevar e inalterar a crença de todos, a Fé no Santo escolhido e designado para Patrono de cada mester.

Isto... no passado; à distância longa de cinco séculos!

Surge, agora, naturalmente, desprevenido o desejo de levantarmos algumas perguntas:

Como se operou, em nossos dias o Milagre de renovação e ressurgimento das velhas fórmulas corporativas?

Como reapareceu, em nossa vida, e após tão extenso interregno, o Corporativismo Português?

Foi em perfeito ambiente de ordem económica?

Em boa harmonia de ordem social?

Em perfeita e assegurada estabilidade de ordem política?

Não, minhas senhoras e meus senhores: bem, pelo contrário.

A precedência foi triste; desoladora e desconcertante.

É Salazar que vai responder à inquietante interrogação formulada nas nossas perguntas:

«Fomos nados e criados a maior parte de nós, em concepções diferentes das que inspiram hoje a nossa vida colectiva: era a divisão na política, a luta nas classes, a desordem na economia, o egoísmo nas relações sociais, a elegância da ociosidade, o cansaço de viver. Muitos disseram: abandonemos a coisa pública à inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão — e foi o predomínio da política sobre a vida, com a democracia.

Outros afirmaram: criemos sem preocupações e sem método das riquezas, elas chegarão com abundância a cada um — e foi o predomínio do económico sobre o social com o liberalismo.

Ainda outros defenderam: —distribuimos pelos que somos as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites — e foi o predomínio do social sobre o económico, pelo socialismo. Mas na sua desordem política, nas injustiças da economia liberal, na devastação operada pelo socialismo estavam as lógicas

consequências dos sistemas, estava também aí o germe da ruína.»

Foi, portanto, como medida de prevenção e como solução vital, eficiente, de criação futura de condições de tranquilidade e de sossego, de equidade e verdadeira paz pública e, ainda, para pôr cobro definitivamente à divisão na política, à luta de classes e às perturbações anárquicas económicas, que surgiu, com as Federações, os Grémios, os Sindicatos, as Caixas de Previdência e as Casas do Povo—A Organização Corporativa em Portugal.

Hoje, mais do que outrora, os êxitos ultrapassam já, na sequência e desenvolvimento da sua acção, os limites restritos da experiência.

São milhões de portugueses que beneficiam, directa e indirectamente da acção benéfica deste Sistema-Etico-Social-Administrativo.

Não podia, consequentemente, a Revolução Nacional seguir outro caminho, rota diferente, afirmar-se por outras soluções, servir-se de processos de desordem, uma vez que perfilha e adopta, apenas, os processos da ordem.

A sua linguagem não é partidária. — Não é Poder e Oposição. Governa a favor de todos; no interesse de todos. Não se subordina à vontade particular de ninguém. Admi-

Continua na 2.ª página

## Vida elegante

## Aniversários

Fazem anos :

Hoje — O Sr. Armando Joaquim Dias.

Dia 6 — O menino Joaquim Gonçalves Leite de Macedo.

Dia 7 — A sra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do sr. Daniel Lourenço Martins, e o sr. Virgilio Alberto de Almeida.

Dia 8 — A sr. Maria do Céu Pinheiro e o sr. António Ribeiro.

Dia 9 — O Sr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro.

\* \* \*

Passa Terça-feira, dia 6, o seu aniversário natalício, o menino Joaquim Leite de Macedo filho do senhor Joaquim Barbosa de Macedo, conceituado comerciante nessa Vila.

Por tão alegre data seus pais, amigos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

# Tribuna Desportiva

Começaram os Jogos Desportivos

## Luso - Brasileiros

Iniciaram-se os Segundos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, no Estádio do Marçanã.

Calcula-se em mais de 80.000 o número de pessoas que assistiram à cerimónia.

Na multidão podiam assinalar-se os grupos de portugueses, numerosas bandeiras de Portugal e algumas, também, do Benfica revelavam o grande número de portugueses que assistiam às primeiras cerimónias da competição desportiva.

O programa iniciou-se cerca das 13 e 30, com a execução de marchas pelas bandas de música. Pouco depois a «esquadilha de fumaça» da Força Aérea Brasileira — conjunto de acrobacia — fez evoluções e logo se iniciava o desfile das delegações de atletas brasileiros e portugueses.

Eram, entretanto, hasteadas as bandeiras dos dois países, ao mesmo tempo que se executavam os hinos de Portugal e do Brasil.

O atleta brasileiro José Teles da Conceição acendeu a pira olímpica, que arderá durante os jogos, com a chama da Pátria, trazida de Guimarães. Nesse momento ouviu-se uma salva de canhão, repicaram os sinos de muitas igrejas do Rio e subiram ao ar os balões coloridos que para esse efeito haviam sido colocados em vários pontos do estádio.

As duas delegações deram então volta ao campo, pelos dois lados opostos, encontrando-se depois a meio do terreno, penetrando os brasileiros por entre as alas dos portugueses e formando-se um xadrez de magnífico aspecto, sobre o relvado verde.

Destacava-se o contraste entre o azul dos uniformes dos portugueses e o amarelo e verde das equipas dos brasileiros.

Ao fundo do campo, diante da tribuna, a grande massa clorada dos grupos folclóricos das Associações portuguesas do Brasil, que formavam a guarda de honra.

Em nome do Presidente João Goulart, que não podera deslocar-se ao Rio de Janeiro, o embaixador Araújo de Castro solememente declarou os Jogos abertos. A seu lado encontravam-se o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, o chefe da Delegação portuguesa, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, o deputado Lobo Coelho, representante do governador Carlos Lacerda, e o presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, João Havelange.

Este último proferiu a saudação de boas-vindas à delegação portuguesa. Foram depois executados os hinos nacionais de Portugal e do Brasil, cantados em coro pela assistência.

Retiraram então do relvado os desportistas dos dois países, novamente desfilando sob aplausos, e disputou-se em seguida o encontro de futebol entre o Fluminense e o Vasco da Gama, que terminou com a vitória do primeiro por 3-1.

A caravana desportiva portuguesa foi recebida na véspera pelo governador do Estado de Guanabara, dr. Carlos Lacerda, e pelo embaixador português, dr. Bataglia Ramos.

## 2.273 Quilómetros em 19 etapas

### Volta a Portugal em Bicicleta

Das dezanove etapas da vigésima sexta volta a Portugal em bicicleta, que principiou a disputar-se na passada quarta-feira dia 31, a de percurso mais longo é a de FAFE à GUARDA — 242 quilómetros.

A «VOLTA» este ano terá a seguinte quilometragem e trajecto:

31 de Julho — primeira etapa — Pista Estadio de Alvalade, 9 km.; 1 de Agosto — segunda etapa — Lisboa - Vila Nova de Ourém, 158 km.; 2 de Agosto — terceira etapa — Vila Nova de Ourém - Sangalhos, 128 km.; 2 de Agosto — quarta etapa — Pista do Sangalhos Desporto Club, 7 km.; 3 de Agosto — quinta etapa — Sangalhos - Porto, 108 km.; 3 de Agosto — sexta etapa — Pista das Antas, 9 km.; 4 de Agosto — setima etapa — Circuito de Vila do Conde, 73 km.; 5 de Agosto — oitava etapa — Vila do Conde-Monção, 164 km.; 6 de Agosto — nona etapa — Monção-Monção c/ relógio ind. 75 km.; 7 de Agosto — décima etapa — Monção-FAFE, 132 km.; 8 de Agosto — décima primeira etapa — FAFE - GUARDA, 242 km.; 9 de Agosto — décima segunda etapa — Guarda-Portalegre, 193 km.; 10 de Agosto — décima terceira etapa — Portalegre-Beja, 206 km.; 11 de Agosto — décima quarta etapa — Beja-Tavira, 151 km.; 11 de Agosto — décima quinta etapa — Pista de Tavira, 9 km.; 12 de Agosto — décima sexta etapa — Tavira - Loulé, contra-relógio ind. 62 km.; 13 de Agosto — décima sétima etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras, 25 km. e Torres Vedras-Lisboa (Alvalade), 160 km.

ma etapa — Loulé-Santiago do Cacém, 200 km.; 14 de Agosto — décima oitava etapa — Santiago do Cacém - Torres Vedras, 187 km.; 15 de Agosto — décima nona etapa — Circuito de Torres Vedras,